

RELATORIO DE VERIFICAÇÃO DO COLÉGIO MUNICIPAL
PELOTENSE, DE CONFORMIDADE COM S PORTARIA Nº
501 de 19/5/ 1952, Anexo II.

PELOTAS, 8 de setembro de 1952

Relatório da verificação do Colégio Municipal
Pelotense, de conformidade com a Portaria nº
501 de 19/5/1952, Anexo II.

Elaborado pela comissão de inspetores
federais assim constituída:

Natalvia Inui A. Pinello.

Pelotas, 8 de setembro de 1952.

Grat. 28949



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

Inspetoria Federal Junto ao Colégio Municipal Pelotense

PELOTAS, R. G. SUL.

N.º.....

Pelotas, 8 de setembro de 1952.

Exmo Sr. Diretor,

Temos a honra de apresentar a V. Exa. o Relatório de verificação das instalações do Colégio Municipal Pelotense, de conformidade com o que dispõe a Portaria 501 de 19 de maio do corrente ano.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Exa. nossos protestos de consideração e estima.

Natalia Nair A. Rossetto

Inspetores Federais

Exmo. Sr.

Prof. Roberto Accioli

DD. Diretor Geral da Diretoria do Ensino Secundário

Ministério da Educação e ~~Ensino~~

Distrito Federal

NATALIA A. ROSSINI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

Inspetoria Federal Junto ao Colégio Municipal Pelotense

PELOTAS, R. G. SUL.

N.º

I.ª PARTE

1. NOME OFICIAL DO ESTABELECIMENTO :

COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE.

2. HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

HISTÓRICO

O velho e tradicional educandário Colégio Municipal Pelotense, foi fundado sob os auspícios da Maçonaria Pelotense, na data de 24 de outubro de 1902.

Na data de 2 de fevereiro de 1903, abriram-se as aulas para os cursos primário e secundário.

Foi seu primeiro diretor o eminente professor dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, uma das personalidades mais ilustres e de maior relevo cultural do Rio Grande do Sul, a quem Pelotas, sua terra natal, e o próprio Estado devem serviços inestimáveis.

Por iniciativa desse grande médico, o Colégio Pelotense obteve inspeção preliminar a 8 de janeiro de 1906.

Em 1911, em consequência de um decreto do Governo da República, de caráter geral, cessou a fiscalização federal desse estabelecimento.

Em 1916, a sua Direção pleiteou e obteve do Governo Federal permissão para organizar bancas examinadoras.

A 4 de agosto de 1923, conseguiu novamente a inspeção preliminar, que durou até abril de 1924, data em que o Conselho Superior de Ensino houve por bem cassar os direitos que lhe foram outorgados em 1922, em obediência ao Decreto nº 11.530.

Na forma desse citado Decreto, poderia funcionar em cada estado da União, apenas, um estabelecimento de ensino secundário equiparado ao Colégio Pedro II.

A 30 de agosto de 1924, era firmado um contrato pelo prazo de 50 anos entre a municipalidade de Pelotas e o Grande Oriente do Rio Grande do Sul, para que o Colégio Pelotense ficasse sob o patrocínio direto da Prefeitura, realizando os nobres e salutares objetivos de seus abnegados fundadores.

A 12 de setembro de 1925, obteve, novamente a inspeção preliminar, logrando a sua equiparação ao Colégio Pedro II, na data de 25 de agosto de 1929.

Por Decreto Federal de 20 de janeiro de 1943, sob o nº 11.406, foi o Ginásio Pelotense autorizado a funcionar como Colégio, passando assim a denominar-se COLÉGIO PELOTENSE.

NATALINA MAR A. RUSSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

Inspetoria Federal Junto ao Colégio Municipal Pelotense

PELOTAS, R. G. SUL.

N.º.....

no Colégio Municipal Pelotense, 812 alunos, assim distribuídos:

Ginásio: 409 (diurno: 358; noturno: 51).

IIº Ciclo-Científico: 202 (diurno: 76; noturno 126).

IIº Ciclo - Clássico: 22 (noturno)

Curso de Admissão: 135 (diurno 104; noturno: 31)

Curso Primário: 43 (diurno).

O total de alunos, em todos os cursos, por turnos, é assim representado:

Turno da manhã: 290 -

Turno da tarde: 291 -

Turno da noite: 231 -

De acôrdo com as áreas das classes, a capacidade do estabelecimento, por turno, é de 411.

A matrícula máxima atual é a do turno da tarde, com 291 alunos.

5. Horários:

Entrada e saída dos alunos:

Curso diurno, da manhã: 8 hs às 11hs 40

Curso diurno, da tarde: 13 hs às 16 hs 40

Curso noturno: ← 18 hs 50 às 21 hs.

6. Corpo docente:

Anexo nº 1.

7. Regulamento:

Anexo nº 2.

8. Ficha de classificação:

Anexo nº 3.

MATZINA NAIR A. RUSSEI I U



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

Inspetoria Federal Junto ao Colégio Municipal Pelotense

PELOTAS, R. G. SUL.

N.º

ANEXO 4

Resultados numéricos dos elementos das salas de aula.

Salas	Nº de lugares	Dimensões	Area m ²	Area quadros negros	Area iluminação	Condições acústicas	Carteiras
Nº 2	20	11,50 x 5,20	66,70 m ²	2,36 m ²	13,20	Regular	Duplas
Nº 13	50	8,35 x 6,60	55,11 m ²	3 m ²	5,47	Boa	Duplas
Nº 23	50	8,35 x 4,75	39,86 m ²	2,60 m ²	4,50	Boa	Duplas
Nº 5	50	11,50 x 5,35	61,52 m ²	2,60 m ²	9,50	Regular	Duplas
Nº 26	30	7,90 x 4,20	37,92 m ²	2,60 m ²	7,60	Boa	individuais
Nº 45	44	7,15 x 5,65	40,39 m ²	2,60 m ²	9,15	Boa	Duplas
Nº 48	40	5,65 x 4,55	25,70 m ²	2,60 m ²	10,48	Boa	individuais
Nº 52	42	7,10 x 6,70	47,57 m ²	2,20 m ²	5,80	Boa	Duplas
Nº 53	40	7,10 x 4,50	31,95 m ²	2,60 m ²	3,62	Boa	individuais
Nº 29 (Geografia)	50	7,95 x 3,70	29,41 m ²	2,80	7,56	Boa	Duplas
Nº 22 (Linguas vivas)	50	8,35 x 4,40	38,10 m ²	2,20 m ²	3,89	Boa	Duplas
Nº 61 (H. Nat. e Física)	50	24,20 x 6,00	128,26 m ²	4 m ²	14,67	Boa	individuais
Nº 49 (Química)	50	10,50 x 5,90	61,95 m ²	2,20 m ²	10,75	Boa	individuais
Nº 62 (Desenho)	50	11,80 x 8,26	88,55 m ²	5,76 m ²	13,27	Boa	individuais

MATILDA MAIR A. ROSSETTI

170

ANEXO Nº 5

Notas atribuidas aos elementos de cada sala e respectivas médias

Salas	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Nº 2		5	8	10	10	10	1	10	8	6	10
Nº 13		10	10	10	10	10	8	10	10	6	10
Nº 23		10	10	10	10	10	10	10	10	6	10
Nº 5		5	5	10	10	10	5	8	8	6	10
Nº 26		10	10	10	10	10	5	10	10	10	10
Nº 45		10	10	10	10	10	3	10	10	6	10
Nº 48		10	10	10	10	10	2	8	10	10	10
Nº 52		10	10	10	10	10	8	10	10	6	10
Nº 53		10	10	10	10	10	10	8	10	10	10
Nota geral atribuída a cada elemento	3	8	9	10	10	10	5	6	9	7	10
<i>Salas especiais</i>											
Nº 29 Geografia		10	10	10	10	10	6	10	10	6	10
Nº 22 Linguas vivas		10	10	10	10	10	10	8	10	6	10
Nº 61 H. Nat. e Física		4	4	10	10	10	0	10	10	10	10
Nº 43 Química		8	8	10	10	10	2	10	10	10	10
Nº 62 Desenho		10	10	10	10	10	0	10	10	6	10

20. Gabinetes sanitários:

O estabelecimento possui 14 latrinas, devidamente ligadas à rede de esgotos do município, Há 1 no fim do 1º andar, 4 de baixo do alpendre da área livre, juntas ao mitório coletivo, 1 na seção dos mitórios individuais, 2 próximas à sala de repouso das alunas, convenientemente separadas desta e mais 6 destinadas às meninas e recentemente construídas na ala nova.

Existem no edifício dois tipos de mitórios: um coletivo e uma seção de mitórios individuais. O primeiro se acha localizado de baixo do alpendre da área livre, podendo ser ocupado simultaneamente por 10 alunos de uma só vez.

Consta de uma canaleta de cimento polido, junta à parede, servida por água corrente, de jato contínuo. A segunda seção está instalada no andar térreo da ala anexa ao edifício, sobre a qual já tive oportunidade de falar.

Ali funcionam 9 mitórios individuais, separados entre si por estreitas paredes de material, com a altura de 1,30.

As bacias dos ditos mitórios são de louça polida e estão servidos por água corrente, de jato contínuo.

As calhas de esgotamento são ao nível do piso.

Considerando que o estabelecimento é misto, a nota deste elemento foi obtida pela média das tabelas masculinas e femininas.

sendo os vasos sanitários, para os alunos, em número de 33, sendo o número máximo de alunos existentes no estabelecimento em determinada hora 891, sendo 255 masculinos e 36 femininos, corresponde 24 vasos ^{por} sexo masculino e 9 vasos para o sexo feminino.

Nota para os gabinetes destinados ao
sexo feminino: 8

Nota para os gabinetes destinados ao
sexo masculino: 10

Nota: 9


DIVISÃO IV:

Salas de aula

21. Número:

Salas comuns 9 (Sala 2 - 13 - 23 - 5 - 26 - 45 - 48
53 - 54)

18


NATALINA MARI A. ROSSETTI

Observação: Além destas há a sala 54, que é de uso exclusivo do Curso de Admissão, razão pela qual não foi considerada no presente relatório.

Salas especiais: 5. (sala de Geografia (sala nº 29); Línguas Vivas (sala nº 28); Ciências - História Natural Física (sala nº 6); Química (sala nº 43); Desenho (sala nº 62);

Nota: 3

22. Áreas:

1) Sala 8:

Área: 66,70m² (11,50 m²por 5,80 m²)

Capacidade de alunos: 66.

Turmas que esta sala comporta presentemente:

Turno da manhã: 1a. Ginásial "A":43 alunos.

Turno da tarde; 1º Científico "A":35 alunos

Turno da noite: 1º Científico "B": 22 alunos

(Nota: 5)

Sala 13:

Área: 55,11 m². (8,35 por 6,60).

Capacidade de alunos: 54

Turmas que esta sala comporta presentemente:

Turno da manhã: 1a. G. B.: 42 alunos.

Turno da tarde; 3a. G. B. - 49 alunos

Turno da noite: 1º Cient. C - 27 alunos.

(Nota: 10)

Sala 23:

Área: 38,86 m² (8,85 por 4,75)

Capacidade de alunos: 38

Turnos que esta sala comporta:

Turno da manhã: 4a. G. B: 37 alunos

Turno da tarde: 2º Cient. A: 22 alunos

Turno da noite: 3º Cient. B: 38 alunos

(Nota: 10)

Sala 5:

Área: 61,52 (11,50 por 5,35)

Capacidade de alunos: 61

Turnos que esta sala comporta:

Turno da manhã 2a. G. A: 43 alunos

Turno da tarde 2a. G. B - 46 alunos

Turno da noite 2º Cient. B - 39 alunos

(Nota: 5)

Sala 26:

Área: 37,92 m² (7,90 por 4,80).

Capacidade de alunos: 37

Turnos que esta sala comporta:

Turno da tarde: 2º Cient. A: 19 alunos

Turno da noite: 1º G. D: 30 alunos.

(Nota: 10)

Sala 45:

Área: 40,39 m² (7,15 por 5,65)

Capacidade de alunos: 39

Turnos que esta sala comporta:

Turno da manhã: Admissão 31 alunos

Turno da tarde: Primário: 43 alunos

Turno da noite 2a. G. C: 21 alunos

(Nota: 10)

NATALIA A. ROSSATO

Sala 52.

Area: 2,20 m²
Demadeira, embutido na parede
Bem colocado em relação à luz
(Nota 10)

Sala 53.

Area 2,60 m²
De madeira disposta em um cavalete
Bem colocado em relação à luz
(Nota 10)

Nota geral atribuída ao elemento 25: 10

26. Pintura

Clara, opaca, em todas as salas.

Nota: 10

27. Area de iluminação

<u>Sala 2:</u>	13,20 m ²	(nota 1)	(13,70)
<u>Sala 13:</u>	5,47 m ²	(nota 8)	(4,44)
<u>Sala 23:</u>	4,50 m ²	(nota 10)	
<u>Sala 5:</u>	9,50 m ²	(nota 3)	
<u>Sala 26:</u>	7,60 m ²	(nota 5)	
<u>Sala 45:</u>	9,15 m ²	(Nota 3)	
<u>Sala 48:</u>	10,48 m ²	(nota 2)	
<u>Sala 52:</u>	5,80 m ²	(nota 8)	
<u>Sala 53:</u>	3,62 m ²	(nota 10)	

Nota: 5

28. Disposiçõ das janelas: (considerada em relação à disposiçõ dos alunos.)

- Sala 2: Bilateral: 5 à esquerda, 2 atrás (nota 10)
- Sala 13: Unilateral: 3 à esquerda (nota 10)
- Sala 23: Bilateral: 1 à esquerda, 2 atrás (nota 10)
- Sala 5: Bilateral: 2 atrás, 1 na frente (Nota 8)
- Sala 26: Bilateral: 2 à esquerda, 1 à direita (nota 10)
- Sala 45: Bilateral: 3 à esquerda 2 atrás (nota 10)
- Sala 48: Unilateral: 1 à esquerda (nota 8)
- Sala 52: Unilateral: 2 à esquerda (nota 10)
- Sala 53: Unilateral; 2 atrás (nota 8)

Observaçõ: As janelas sã desprovidas de cortinas.

Nota: 6

29. Acustica:

Salas 13 - 23 - 26 - 45 - 48 - 52 - 53 1: Boa
(nota 10)

Salas 2 - 5 - : Regular 8 (nota 8)

Nota: 9

30. Carteiras:

- Sala 2: 25 carteiras duplas. (nota 6)
- Sala 13: 40 carteiras duplas. (nota 6)
- Sala 23: 25 carteiras duplas. (nota 6)
- Sala 5: 25 carteiras duplas. (nota 6)
- Sala 26: 30 carteiras individuais. (nota 10)
- Sala 45: 22 carteiras duplas (nota 6)
- Sala 48: 20 carteira individuais. (nota 10)
- Sala 52: 21 carteiras duplas. (nota 6)
- Sala 53: 20 carteiras individuais. (nota 10)

Nota: 7

